



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**LAURA BRISOLARA DE ALBUQUERQUE**

**A Pandemia da Covid-19, o Ensino Remoto e os seus Impactos na  
Educação Infantil**

**Brasília-DF**  
**2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**LAURA BRISOLARA DE ALBUQUERQUE**

**A PANDEMIA DA COVID-19, O ENSINO REMOTO E SEUS  
IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

**Orientadora:**

Profa. Dra. Monique Ap. Voltarelli

**Brasília-DF  
2023**

# **A Pandemia da Covid-19, o Ensino Remoto e seus Impactos na Educação Infantil**

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

## **Aprovado em**

---

Profa. Dra. Monique A. Voltarelli - Universidade de Brasília  
Orientadora

---

Profa. Dra. Etienne Baldez  
Examinadora

---

Profa. Dra. Paula Gomes  
Examinadora

---

Profa. Dra. Andrea Cristina Versuti  
Suplente

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

BB859p      Brisolara de Albuquerque, Laura  
A pandemia da Covid-19, o ensino remoto e seus impactos na educação infantil / Laura Brisolara de Albuquerque; orientador Monique Aparecida Voltarelli. -- Brasília, 2023. 30 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. sociologia da infância. 2. educação infantil. 3. pandemia covid-19. 4. ensino remoto. 5. docência nas creches e pré-escolas. I. Aparecida Voltarelli, Monique, orient. II. Título.

## MEMORIAL

Minha história com a educação se inicia desde pequena, quando a minha brincadeira preferida era dar aula, passava horas e horas em meu quarto sendo a professora dos meus bichinhos. Sempre que me perguntavam “o que você vai ser quando crescer?” minha resposta estava na ponta da língua “Quero ser professora.” . E assim se seguiu durante toda a minha vida, incluindo a acadêmica, sempre fui estudante bolsista de instituição educativa particular, algo que eu vejo como muita gratidão a meus pais que sempre se esforçaram para me entregarem as melhores oportunidades em minha educação e me fizeram encantar ainda mais pelo âmbito educacional.

Ver os esforços dos meus pais e dos meus familiares sempre me motivou a dar o meu melhor, em diversas vezes quando pensava que não iria dar conta, que tal matéria de química era impossível de passar, que não tinha tirado nota o suficiente na nota do PAS (Programa de Avaliação Seriada da UnB), minha família estava lá para me dar todo o apoio e o gás que eu precisava.

Durante todo o meu ensino médio até cogitei prestar vestibular para cursos mais disputados e que “davam mais dinheiro” como medicina e direito, mas logo percebi que eu seria uma pessoa completamente infeliz se desistisse da educação, e ainda bem que percebi isso a tempo! Prestei então meu vestibular inicialmente para Letras- Português, que é um curso que até hoje tenho vontade de fazer, mas não consegui nota o suficiente e então fui para a minha segunda opção: Pedagogia. E ainda bem que ela se tornou a minha primeira opção!

Iniciei então o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB) pelo PAS (Programa de Avaliação Seriada) e lembro como se fosse hoje a minha alegria de entrada na UnB e de partilhar isso com a minha mãe primeiro, mas logo a família já estava vibrando pela primeira da família a entrar em universidade pública.

Toda a minha trajetória na universidade foram feitas de altos e baixos, mas sempre com muito amor e determinação, iniciei minhas experiências logo cedo pegando estágios remunerados logo no meu terceiro semestre, e nunca mais consegui largar os ambientes das instituições educacionais.

Este artigo iniciou-se da minha paixão pela Educação Infantil que surgiu em meio a pandemia da Covid-19 em 2020, quando finalmente pude ter a oportunidade de pegar a

matéria de Educação Infantil na Universidade de Brasília (UnB) com a Profa. Dra. Monique Aparecida Voltarelli, no mesmo ano, desde então esse amor por essa etapa da educação só aumentou e trouxe mais questionamentos sobre a sua oferta durante o período pandêmico que estávamos vivendo, foi então que a Professora Monique iniciou o seu projeto de pesquisa, ofertado pela disciplina de Projeto 3 pela UnB, no qual eu tive a graça de fazer parte, a partir desse projeto então surgiu o desejo de irmos além e iniciamos a pesquisa pelo Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científicas) com o mesmo tema, no qual obtive também a imensa alegria de receber menção honrosa na avaliação do PIBIC, momento em que tive mais clareza e certeza de que estava seguindo no caminho certo e tive também a oportunidade de aprofundarmos bem mais nessa pesquisa e chegar onde chegamos, com a certeza de que este artigo finaliza um lindo e longo ciclo na minha vida acadêmica e que além de uma pesquisa, tem orgulho descrito em cada palavra que aqui foi escrita.

## A PANDEMIA DA COVID-19, O ENSINO REMOTO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laura Brisolara de Albuquerque<sup>1</sup>

Profa. Dra. Monique Ap. Voltarelli<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é fruto de uma pesquisa que se iniciou com o projeto ofertado pela UnB (Universidade de Brasília) PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) no período de 2021/2022. A pesquisa tem um olhar atencioso com as crianças e a Educação Infantil no contexto da pandemia do Covid-19 e seus impactos, a partir das produções acadêmicas publicadas neste período. A partir deste olhar a presente investigação foi desenvolvida com o intuito de aprofundar nosso entendimento sobre como o ensino remoto foi aplicado no contexto da pandemia para as crianças das creches e pré-escolas do Brasil. Diante desses fatores, a presente pesquisa mapeou as produções acadêmicas relacionadas à infância e a pandemia no ano de 2020 e 2021, considerando as análises das produções acadêmicas relacionadas à Educação Infantil brasileira e o Ensino Remoto no contexto pandêmico, após todo o levantamento da pesquisa, foi feita a organização dos 85 textos selecionados em quatro categorias, sendo elas: Educação Infantil e Ensino Remoto; Educação Infantil e Docência; Educação Infantil e Políticas Públicas e Educação Infantil e Tecnologia. Pode-se apontar que as publicações analisadas trouxeram visibilidade para a situação dos bebês e das crianças pequenas, que ficaram sem acesso as creches e pré-escolas, dialogaram com as recomendações feitas para a oferta da Educação Infantil nesse período, trazendo ainda a complexidade de questões e elementos que devem ser considerados para garantir o direito das crianças.

**Palavras-chave:** Sociologia da infância, Educação Infantil, Pandemia, Covid-19, Ensino Remoto, Docência na creche e pré-escolas.

**Abstract:** This article is the result of a research that began with the project offered by UnB (University of Brasília), the Pibic (Institutional Program of Scholarships for Scientific Initiation) during 2021/2022. The research takes a careful look at children and Early Childhood Education in the context of the Covid-19 pandemic and its impacts, based on academic productions published during this period. From this point of view, the present investigation was developed with the aim of deepening our understanding of how remote teaching was applied in the context of the pandemic for children in day care centers and preschools in Brazil. Given these factors, this research mapped academic productions related to childhood and the pandemic in 2020 and 2021, considering the analyzes of academic productions related to Brazilian Early Childhood Education and Remote Teaching in the pandemic context, after all the research, the 85 selected texts were organized into four categories, namely: Early Childhood Education and Remote Teaching; Early Childhood Education and Teaching; Early Childhood Education and Public Policy and Early Childhood Education and Technology. brought visibility to the situation of babies and young children, who were left without access to day care centers and preschools, dialogued with the recommendations made for the provision of early childhood

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

education in this period, also bringing up the complexity of issues and elements that must be considered for guarantee the rights of children.

**Keywords:** Sociology of childhood, Early Childhood Education, Pandemic, Covid-19, Remote Teaching, Teaching in daycare and preschool.

## Introdução

Quem olhou pelas e para as crianças em uma emergência ou em uma situação de crise, como essa no qual nos encontramos atualmente? Como ficou a situação das crianças pequenas diante do ensino remoto? Por onde caminhou as orientações para a educação das crianças pequenas? É a partir de preocupações como estas que a presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de discutir a importância de um olhar atencioso para a criança e a Educação Infantil no contexto da pandemia do Covid-19 e seus impactos na mesma a partir das produções acadêmicas publicadas neste período.

A Covid-19 começou a se espalhar pelo mundo em dezembro de 2019, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), uma pandemia. Atualmente<sup>3</sup> o número total de casos no Brasil é de 37,7 milhões (BRASIL, 2023). Com a facilidade de propagar a contaminação, a Covid-19 se dá de uma forma rápida, com isso a quarentena, isolamento social e distanciamento social foram utilizados como principal forma de contenção (BRASIL, 2020), criando então impactos educacionais em todo o mundo, principalmente na educação brasileira, que teve início a sua quarentena e ensino remoto em março de 2020, retornando as atividades escolares presenciais apenas em 2022<sup>4</sup>. Muitas crianças foram afetadas com o fechamento de instituição educativas e instituições educativas no Brasil, por serem espaços garantidos por direito às crianças, considerando seu desenvolvimento integral. Tendo em vista essas especificidades, questiona-se como foi proposto o ensino remoto<sup>5</sup> com crianças na Educação Infantil? Como foram desenvolvidas as atividades pautadas no educar e cuidar, visando a interação social e as brincadeiras, em um contexto em que o isolamento social foi requerido para preservação da vida?

---

<sup>3</sup> Dados considerados até agosto de 2023 (momento em que se concluiu a pesquisa) segundo informações obtidas do site: <https://covid.saude.gov.br/>

<sup>4</sup> Esse retorno ocorreu de forma gradual, sendo que em alguns Estados brasileiros o retorno teve início no segundo semestre de 2021.

<sup>5</sup> Formato provisório proposto para o acompanhamento virtual síncrono e assíncrono com as crianças.



De acordo com a LDB 9394/96, em seu artigo 29, a função e a finalidade da Educação Infantil são compreendidas a partir do “desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”. Faz parte da Educação Infantil cuidar e educar de forma indissociável, diante disso, percebeu-se que o ensino remoto proposto, durante o período de isolamento social, impediu que essas ações fossem desenvolvidas de uma forma conjunta, desse modo um dos maiores impactos causados pela pandemia nas crianças foram as portas que se fecharam para o seu aprendizado conjunto com outras crianças e profissionais da educação.

A pandemia causada pela Covid-19, trouxe problemas e desafios para todo o mundo, de certo no Brasil não foi diferente, fez-se necessário a rápida adaptação aos novos contextos mundiais e pandêmicos, as diversas formas de uso da tecnologia no contexto educacional infantil foi um dos temas levantados nesse estudo, pois considerando os riscos que a tecnologia traz para as crianças pequenas, deve ser feita uma intervenção ao caso, porém entende-se que a tecnologia se fez necessária nesse período pandêmico atual, mas até que ponto o uso da mesma pode ajudar ou afetar a criança em seu contexto educacional?

A condição de pandemia trouxe grandes preocupações com a saúde e a assistência declaradas como áreas essenciais, tendo em vista a necessidade de se observar, também, que na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) em seu capítulo II, Art. 6º, manifesta vários outros direitos sociais para serem considerados primordiais como: “a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade à infância, a assistência aos desamparados”. Além de se ter a obrigação da oferta e atendimento em creches e pré-escolas, tendo como um de seus princípios igualdade de condições para acesso e permanência, a lei determina que se garanta o acesso às instituições educativas públicas, programas suplementares de material didático-escolar, o transporte, a alimentação e assistência à saúde.

Diante desses fatores iniciais expostos, a presente pesquisa, compõe uma investigação mais ampla acerca da “Infância e Pandemia” coordenada pela Profa. Dra. Monique Ap. Voltarelli, na Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, que visa mapear as produções acadêmicas relacionadas à infância durante a pandemia causada pela Covid-19 no Brasil. Para este trabalho buscou-se considerar as análises das produções acadêmicas relacionadas à Educação Infantil brasileira e a aplicação do Ensino Remoto no contexto pandêmico durante o período de 2020 a 2021.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho refere-se à compreensão das discussões que foram realizadas acerca da Educação Infantil brasileira diante da crise sanitária causada pela COVID-19, e como objetivos específicos pretendeu-se compreender as questões relacionadas

ao ensino remoto para esta etapa da educação básica; mapear as produções publicadas entre 2020 e no primeiro semestre de 2021 para localizar indicativos, recomendações e problemáticas relacionadas à oferta da Educação Infantil na pandemia. Buscou-se, portanto, fazer um recorte buscando mapear as produções da categoria de Educação Infantil e Ensino Remoto e trazer visibilidade para a situação das crianças que ficaram sem acesso as creche e pré-escolas dialogando sobre as diversas recomendações feitas para a oferta da Educação Infantil nesse período, a fim de considerar a complexidade de questões e elementos que devem ser considerados para garantir o direito das crianças.

### **Discussão teórica**

A legislação da Educação Infantil no Brasil se coloca como essencial para pensar a oferta educativa para as crianças brasileiras, especialmente em tempos de pandemia como vivenciamos recentemente. Discutir os principais conceitos teóricos relacionados à Educação Infantil e como eles se aplicam à realidade brasileira, além de refletir sobre como a pandemia afetou o cenário educacional para crianças nessa faixa etária, é essencial para o contexto da educação brasileira da atualidade.

Antes de mais nada, é importante destacar que a Educação Infantil é uma etapa fundamental da Educação Básica, que atende crianças de zero a cinco anos de idade. Esta é uma das etapas mais importantes, não só para aprender a ler, escrever etc. Mas também para aprender a criar valores, experiências e perceber o mundo. De acordo com a legislação brasileira, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, em instituições públicas e privadas, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças nessa fase da vida, como previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sua oferta é obrigatória a partir dos 4 anos de idade, e sua organização e funcionamento devem atender às diretrizes curriculares nacionais e às normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 1996)

A LDB estabelece que a Educação Infantil deve ser oferecida de forma gratuita em creches e pré-escolas, como parte da educação básica. Além disso, essa legislação ainda define que a Educação Infantil deve ter como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, que ao lado das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010), que devem ser seguidas pelas instituições educativas e orientar o desenvolvimento dos planos de ensino. Essas

diretrizes incluem, entre outros aspectos, a importância do brincar no processo educativo, a valorização da cultura infantil e a necessidade de integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Ela também prevê a formação de professores e profissionais de apoio específica para atuar na Educação Infantil, com objetivo de garantir a qualidade do atendimento às crianças nessa fase da educação.

Outro marco legal importante para a Educação Infantil é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, que reconhece a criança como sujeito de direitos e estabelece a proteção integral da infância como dever do Estado e da sociedade. O ECA reconhece a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento pleno das crianças e estabelece que elas têm direito à educação e à assistência social, entre outros direitos. Este documento ainda prevê que a Educação Infantil deve ser oferecida em tempo integral para crianças em situação de vulnerabilidade, como aquelas em situação de rua, em abrigos ou em famílias em situação de pobreza. Além disso, em seus artigos 54, 55 e 56 estabelece que a Educação Infantil deve ser gratuita em estabelecimentos públicos e comunitários, e subsidiada em instituições privadas sem fins lucrativos. Também determina que a Educação Infantil deve ser oferecida de forma integrada às políticas públicas de assistência social, saúde e cultura, visando à promoção do desenvolvimento integral da criança e ao combate à exclusão social.

A Educação Infantil brasileira é influenciada por diversos teóricos e correntes pedagógicas. Uma das principais correntes é a Pedagogia da Infância, que reconhece a criança como um sujeito ativo e capaz de construir seu próprio conhecimento a partir das experiências que vive. Essa abordagem enfatiza a importância do brincar e do jogo na aprendizagem das crianças, além de valorizar a diversidade cultural e a participação das famílias na educação. Como bem afirma Rocha (2001, p.31):

Enquanto a escola se coloca como o espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de Educação Infantil se põem sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a instituição educativa tem como sujeito as crianças, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola).

A Pedagogia da Infância também valoriza o papel do educador na promoção do desenvolvimento infantil. Essa visão destaca a importância da observação e da escuta ativa para compreender as necessidades e interesses das crianças e orientar o processo educativo de forma individualizada. Destaca-se a importância de reconhecer a infância como uma fase única e especial da vida, valorizando as experiências e a individualidade das crianças como base para o processo educativo.

Outra corrente importante a ser mencionada é Pedagogia da Escuta (RINALDI, 2017) que é uma abordagem acolhedora e enriquecedora e promove uma prática educativa interessante. Nessa abordagem, o papel do professor é agir com amor e respeito, permitindo que as crianças se expressem livremente na sala de aula. Seguindo a ideia de Rocha (2001), escutar, nesse contexto, significa dar espaço e reconhecer a voz das crianças que estão envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando assim uma escuta sensível. O ato de escutar pode ser definido como a sensibilidade de estar atento ao que é dito, expresso por meio de gestos, palavras, ações e emoções. Infelizmente, essa prática de escuta atenta está um pouco distante da realidade atual.

Nessa abordagem, é responsabilidade do professor criar oportunidades para que isso ocorra, estimulando a escuta por meio da curiosidade e do interesse em conhecer cada vez mais a criança com a qual convive. A instituição educativa se configura como um ambiente propício para que o professor possa pesquisar e obter conhecimentos sobre as crianças de maneira contínua. Dessa forma, o adulto deve estar atento, refletir, fazer registros, interagir e dialogar com as crianças acerca de seus sentimentos, experiências, aprendizados na instituição educativa, bem como suas perspectivas sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Como bem afirma Machado e Barbosa (2018, p.137):

A formação inicial dos professores inclui uma série de conhecimentos teóricos, técnicos, práticos, que somente se transformam em saberes da experiência a partir da relação docente, isto é, a partir da escuta com a criança. É na ação de estar com o outro, de fazer, de escutar e dialogar que se constitui docência.

É notável a importância de valorizar a instituição educativa como um ambiente democrático e social. Nesse sentido, a Pedagogia da Escuta proporciona à criança o direito de compartilhar seus conhecimentos, permitindo que ela encontre significado em suas ações. A criança sempre apresenta curiosidade, desejos, dúvidas, interesses e contribuições. Ao ouvi-la atentamente, o professor auxilia na resolução de suas inquietações, interpretando suas necessidades e avaliando seu progresso. Dessa forma, o professor desempenha não apenas o papel de educador, mas também de pesquisador, aprimorando suas práticas ao observar a realidade e as experiências de suas crianças de maneira mais aprofundada.

No contexto da pandemia de Covid-19, a Educação Infantil tem enfrentado muitos desafios. Com o fechamento das instituições educativas, as crianças ficaram sem acesso à educação presencial e muitas famílias tiveram que se adaptar ao ensino remoto. Esse cenário evidenciou ainda mais as desigualdades sociais e educacionais no país, já que nem todas as famílias têm acesso à tecnologia e à internet para acompanhar as atividades remotas. Por um lado, muitas instituições privadas conseguiram se adaptar rapidamente ao ensino remoto,

mantendo as atividades escolares através de plataformas online. Por outro lado, as públicas, que atendem a maioria da população brasileira, tiveram muitas dificuldades para se adaptar ao ensino remoto devido à falta de infraestrutura e recursos tecnológicos.

Além disso, muitas crianças da rede pública vêm de famílias mais vulneráveis e não têm acesso a equipamentos tecnológicos ou a uma conexão de internet adequada para acompanhar as atividades remotas. Como resultado, muitas crianças ficaram sem acesso à educação durante a pandemia. Ainda assim, as desigualdades sociais e educacionais vão além do acesso à tecnologia. As desigualdades socioeconômicas também afetam o acesso à alimentação e a condições de vida adequadas, o que pode prejudicar o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

A Educação Infantil apresentou desafios específicos nesse contexto especialmente no contexto da pandemia de Covid-19. Soares et al (2020) nos afirma que nesta etapa da educação, as crianças têm necessidades e características diferentes das outras etapas, o que torna o ensino remoto mais complexo e desafiador. Um dos principais desafios da Educação Infantil no ensino remoto foi a necessidade de adaptação do conteúdo e das atividades para o ambiente virtual. As crianças nessa faixa etária têm uma capacidade de atenção mais limitada e precisam de atividades mais lúdicas e interativas para se envolverem na aprendizagem. Além disso, muitas famílias não possuem os recursos necessários, como computadores e internet de qualidade, para acessar as atividades remotas.

As crianças na Educação Infantil aprendem muito com a interação com outras crianças e com os professores. Pinto et al (2020) nos traz que no ensino remoto, essa interação é limitada, o que pode afetar o desenvolvimento socioemocional das crianças. Além disso, a falta de interação social pode dificultar a compreensão das atividades e conteúdo, já que as crianças aprendem muito com a troca de ideias e a ajuda mútua.

A avaliação também é um desafio na Educação Infantil diante o ensino remoto. Nessa faixa etária, a avaliação é mais formativa e baseada em observação e registro do desenvolvimento das crianças. No ensino remoto, essa avaliação se torna mais difícil, já que a interação com as crianças é limitada e as atividades são realizadas em um ambiente diferente do usual. É importante que os educadores utilizem recursos que possam facilitar a participação das crianças, como vídeos, áudios e jogos educativos, e que garantam a inclusão de todos as crianças, independentemente de suas condições sociais ou tecnológicas, como bem afirma Pinto et al (2020, p.15) “precisamos repensar nossa abordagem enquanto educadores sensíveis e afetivos e nossa prática cotidiana, de modo a refletirmos fundamentalmente o currículo.”. Durante o ensino remoto a avaliação necessitou ser realizada de forma contínua e reflexiva, visando

identificar as necessidades e dificuldades das crianças e, a partir daí, planejar novas atividades e estratégias que possam contribuir para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Por fim, o papel das famílias na Educação Infantil se torna ainda mais importante no ensino remoto. Como afirma Soares et. al (2020) as famílias precisam acompanhar as atividades e ajudar as crianças na realização das tarefas, o que pode ser difícil para muitas delas. A falta de conhecimento pedagógico por parte das famílias pode dificultar a compreensão das atividades e dos conteúdos, o que pode afetar a aprendizagem das crianças. Nesse contexto, é fundamental que as instituições educativas e os educadores estejam em contato constante com as famílias, oferecendo orientações e recursos que possam ajudá-las a apoiar o processo de aprendizagem das crianças. Isso inclui o compartilhamento de materiais didáticos, orientações sobre como organizar o tempo em casa e como lidar com as dificuldades de aprendizagem das crianças. É importante que as instituições educativas e os educadores valorizem e reconheçam o papel das famílias na Educação Infantil, trabalhando em parceria com elas para garantir que as crianças recebam o apoio necessário para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Dessa forma, a Educação Infantil brasileira enfrenta desafios específicos com o ensino remoto, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19. Adaptar o conteúdo e as atividades para o ambiente virtual, promover a interação social, avaliar o desenvolvimento das crianças e envolver as famílias foram alguns dos desafios enfrentados nessa etapa da educação.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada de forma exploratória para efetuar um mapeamento das produções acadêmicas publicadas durante o período pandêmico de modo a localizar indicativos, recomendações e problematizações acerca da oferta da Educação Infantil.

Esta pesquisa conta com a contribuição de 90 artigos encontrados e selecionados a partir de estudo exploratório em plataformas e base de dados online no país. O levantamento de dados foi realizado pelo portal de periódicos CAPES<sup>6</sup>, que é a plataforma que promove o fortalecimento dos programas de pesquisa brasileiros ao democratizar o acesso online a informações científicas avançadas; pela plataforma Scielo<sup>7</sup>, que se refere ao portal de revistas brasileiras, organiza e publica o texto completo dos periódicos na Internet, produz e divulga

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://shre.ink/capes> Acesso em janeiro de 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br/php/level.php?lang=pt&component=53&item=12> Acesso em janeiro de 2021.

indicadores de uso e impacto dos mesmos; pela plataforma do Google Acadêmico<sup>8</sup>, que por se referir a um poderoso motor de busca para pesquisar material acadêmico informativo e útil; e pela plataforma da Anped<sup>9</sup>, que visa aprimorar e promover o desenvolvimento do ensino e da pesquisa de pós-graduação em educação, buscando consolidar e aprimorar a educação, ao mesmo tempo em que incentiva novas experiências na área.

Foram utilizados para a pesquisa descritores como: “Educação Infantil e pandemia”, “infância e pandemia”, “educação e pandemia”, “crianças e pandemia”, “creche e pandemia”, “pré-escola e pandemia”, “infância e pandemia”, “bebês e pandemia”, (os descritores se repetiram mudando o termo ‘pandemia’ por ‘Covid-19’) tendo como critérios de inclusão estudos publicados em 2020 e 2021, escritos em português, inglês e espanhol, que tivessem relação com o tema.

Após a realização do levantamento de dados, os trabalhos localizados foram organizados em uma planilha do Excel, mapeando as pesquisas por plataforma consultada e fazendo o levantamento dos dados bibliográficos das referências encontradas, sendo que os textos foram armazenados em uma pasta no drive. Após todo o levantamento da pesquisa, foi feita a organização de textos selecionados em quatro categorias, sendo elas: Educação Infantil e Ensino Remoto com 50 textos; Educação Infantil e Docência com 18 textos; Educação Infantil e Políticas Públicas com 12 textos e Educação Infantil e Tecnologia com 11 textos selecionados.

Depois dessa divisão foi feita a leitura e análise dos textos de cada categoria com a finalidade de localizar indicativos, recomendações e problematizações acerca da oferta da Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19. Para este artigo foi escolhida a categoria Educação Infantil e Ensino Remoto, com a finalidade de nos apropriarmos mais de como foi a realização deste ensino no contexto da pandemia para as crianças das creches e pré-escolas do Brasil. Seguem os textos que compõem essa categoria:

#### Quadro 1 – Categoria Educação Infantil e Ensino Remoto

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/google-academico/> Acesso em janeiro de 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.anped.org.br/sobre-anped> Acesso em janeiro de 2021.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Luciana Helena Monsores	A educação das crianças pequenas em tempos de pandemia e isolamento social: é possível uma educação (infantil) à distância?	2020
Débora Luiza Chagas de Freitas, Tatiane Silva Pereira Gontijo	A educação infantil e seu histórico olhar para e pelas infâncias brasileiras: como fica seu lugar de fala em tempos de pandemia?	2020
Maria São Pedro Barreto Matos, Patricia Caroline Fiorante Higuchi, Suzana Maria de Andrade Oliveira	Desafios da Educação Infantil acerca do ensino remoto	2020
Sandrelena da Silva Monteiro; Raquel Rinco Dutra Pereira	Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando o acolhimento no contexto da educação infantil	2020
Ana Christina Abreu Araujo	O cenário desafiador da pandemia e a educação infantil	2020
Fernanda Alves Vendas; Maria Clara de Lima Santiago Camões; Thaysa Galeno do Vale	Tempos de pandemia: rupturas, desafios e paradoxos para a Educação Infantil	2020
Andréa Calderan, Andre Mafra Calderan	Educação em tempos de pandemia: a (in) visibilidade da Infância na realização do Ensino Remoto na Educação Infantil	2020
Thalita Gomes Tavares Rangel; Melyssa Araújo Cabral da Rocha; Júlia Rodrigues Manhães João Batista da Silva Santos	O processo de alfabetização e letramento na educação infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia	2020
Maria Tereza Goudard Tavares; Fabiana Nery de Lima Pessanha; Nayara Alves Macedo	Impactos da pandemia de Covid-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ	2021
Luciana Longuini da Silva, Kellen Jacobsen Follador	Reinventando a Educação Infantil em tempos de Covid-19: as medidas pedagógicas implementadas no município de Guarulhos/SP	2020
Adriane Soares, Andrezza Cardoso de Freitas, Yandra Guimarães.	Estamos formadas, e agora? Vivências e ressignificações das práticas pedagógicas na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento social.	2020
Aline Sommerhalder; Raiza Fernandes Bessa de Oliveira; Giseli Alcantaras Masson	Educação infantil diante da pandemia causada pela Covid-19: no cenário o programa Rio Preto Educação	2020
Bárbara Michelle Gurgel Fernandes; Antonia Dalva França Carvalho; Valdete Batista do Nascimento	Processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e as contribuições pedagógicas das brincadeiras	2021
Marina Castro e Souza e Gabriela Barreto da Silva Scramingnon	Crianças, tecnologias e atividades não presenciais no contexto da Covid-19	2020
Camila Petrucci dos Santos Rosa; Larissa Lima Nascimento Costa	O trabalho colaborativo entre professoras, famílias e crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia: desafios e possibilidades	2020
Silvia Santos Gomes	Educação infantil em tempos de pandemia? Novos rumos necessários	2020

Fonte: elaboração própria



Os textos foram analisados e discutidos a fim de responder os objetivos da pesquisa, além de trazer indicativos sobre a educação das crianças no cenário pandêmico brasileiro.

### **Apresentação e discussão dos dados**

A pandemia da Covid-19 provocou uma transformação completa na forma, estrutura e organização da educação, tanto no Brasil quanto internacionalmente. O fechamento indefinido dos espaços físicos das instituições de ensino e educacionais trouxe uma realidade totalmente nova para famílias, crianças e, especialmente, professores, que tiveram que se adaptar diante dessa situação desafiadora. Os professores assumiram a responsabilidade de pensar na continuidade do trabalho educacional, na manutenção dos vínculos entre as crianças e, principalmente, entre as crianças e os adultos envolvidos. Como alternativa para dar continuidade ao trabalho pedagógico nesse período, no Brasil, foi adotado o método do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual difere do Ensino a Distância (EAD), cuja definição é:

Estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Essas medidas podem ser mediadas por tecnologias ou não e ajudam a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia. (CEFET MG,2021)

É amplamente reconhecido que a vivência prática nos ambientes das instituições educacionais é fundamental para as crianças, pois garante não apenas o seu direito de acesso à educação, mas também seu desenvolvimento e socialização. No entanto, devido à pandemia da Covid-19, as atividades presenciais tiveram que ser interrompidas. De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que pode variar de infecções assintomáticas a quadros graves (BRASIL, 2020). Diante dessa situação, as instituições de ensino precisaram se adaptar ao método de Ensino Remoto adotado no Brasil e se reinventar, como ressaltado por Macedo et al. (2020, p. 2013). No contexto das redes de ensino, foram empregadas diversas estratégias de ensino remoto, buscando uma abordagem híbrida para garantir o acesso dos estudantes da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No entanto, essa abordagem levanta questionamentos sobre a necessidade de acesso de todas as crianças a esse modelo de ensino.

Segundo Monsorens (2020) e Vendas et al. (2020), as concepções de criança e infância são características da contemporaneidade, buscando aumentar a visibilidade das crianças na sociedade. Essas concepções têm sido objeto de estudo em diferentes áreas, evidenciando que a infância é compreendida como uma categoria geracional e as crianças como atores sociais, ou

seja, sujeitos detentores de direitos, capazes de participação e de produção histórica, política e cultural.

Apesar de as crianças serem participantes da realidade social e, portanto, atores ou sujeitos, é importante ressaltar que suas categorias sociais são geracionais e dependentes dos adultos. No entanto, essa dependência é estabelecida por meio de relações de poder assimétricas. Conforme apontado por Monsore (2020) e Vendas et al. (2020), o poder representa o reconhecimento e a legitimação do controle exercido pelos adultos sobre as crianças. Assim, a infância se encontra subordinada à geração adulta, independentemente de sua origem, contexto social ou histórico.

Estas afirmações nos ajudam a pensar em como uma pandemia e um longo período longe das instituições de ensino em distanciamento social afetou e afeta até hoje a vida das crianças e em especial a sua educação.

De acordo com Calderan e Calderan (2021) as concepções de infância pensam em uma criança produtora e receptora de cultura, pois elas apropriam-se de forma criativa das percepções do mundo para produzir sua própria cultura. A partir dessas capacidades e potencialidades é que se percebe a criança não como um ser incompleto ou inacabado, por justamente estar inserida no meio social a criança desenvolve-se dentro desse processo formativo através de suas experiências infantis.

O cenário pandêmico foi marcado por demissões, suspensão de contratos, salários reduzidos e, principalmente, a pressão da produtividade por meio da elaboração de atividades. E mesmo com todos se juntando para se reinventar e adaptar a esta nova realidade muitos professores se sentiam fragilizados a este momento, se sentindo expostos a doença e impotentes pelo fato de não haver uma solução, perdendo entes queridos, e tendo a vida limitada de diversas formas, como afirmam Calderan e Calderan (2021). Toda essa cobrança de que é necessário mudar, e entregar uma educação de qualidade para as crianças pode enfatizar ainda mais a sensação de fracasso para o trabalho realizado pelo docente.

A instituição educativa é um espaço de comunicação, convivência, amizade, invenção, um espaço repleto de relações significativas vitais para a história das crianças. Este espaço é único para as crianças eles não tinham seus pais presentes. Normalmente, quando relatam ao responsável algumas situações encontradas na instituição educativa, muitos ficam surpresos, porque seus filhos se comportam de maneiras diferentes em casa. A suspensão das atividades presenciais impediu que as crianças se encontrassem com seus pares, a aprendizagem neste contexto institucional torna o espaço da casa um local de estudo. Portanto, os pais tornam-se mediadores em muitos casos do processo educacional.

Santos e Moraes (2020, p.182) nos traz em seu artigo questionamentos e as realidades descritas por muitos durante este período, questões essas que apontam para os direitos das crianças de ter uma educação de qualidade, participação social e política:

Ao mesmo tempo que estar em casa é confortável para uns, a maior parte da nossa população não tem os mesmos privilégios. Como por em prática aulas a distância através de ferramentas online quando a tecnologia necessária não é acessível a todos? Como exigir das famílias esse papel no acompanhamento das atividades se muitos pais estão trabalhando de home Office ou desempenhando suas funções na rua para garantir a sobrevivência? Como fazer a criança entender o porquê de toda a rotina alterada e estar longe de quem é querido? Como construir um trabalho educativo que respeite as demandas das crianças?

A insegurança e medo dos agentes da educação, os professores, foram sentimentos que se agravaram durante este período. Insegurança por não se sentirem aptos para a prática do ensino remoto. A suspensão das atividades presenciais por período indeterminado causado por uma pandemia viral descontrolada, causando diversos óbitos de parentes, colegas de trabalho e conhecidos próximos, trouxe também a sensação de medo dos professores, como bem reforça Matos et al (2020, p.98139): “Em termos gerais o professor necessita de um conjunto de mente e físico ‘junção perfeita entre o físico, o mental e o emocional’ e ‘junção de ossos, articulações, órgãos e músculos, em equilíbrio com a mente’.” Visto que nessa pandemia muitas vezes o emocional foi destaque, pois a necessidade de interagir com a vida e o contato direto com o homem foram abruptamente interrompidos.

Apesar de todo o sentimento de insegurança e medo por parte dos professores, os mesmos receberam uma forte revalorização, pois ao garantir que os direitos das crianças em tempo de isolamento social, fez com que os pais reconhecessem que eles não são professores, não são formados e muito menos para lidar com esse tipo de situação. Como muito bem afirma Santos (2020, p.14): “É responsabilidade da instituição assegurar uma rotina de produção intelectual e saúde mental para poder passar por essa fase. Os pontos positivos evidenciados foram a possibilidade da proximidade das famílias com os filhos e o ganho sobre a revalorização dos professores.”

A pobreza das atividades enviadas as crianças é algo a ser destacado, pois folhas impressas para pintar e tarefas descontextualizadas da atividade da criança, focalizando a exposição da criança a letras, números e formas não demonstram um ensino de qualidade que tanto é reafirmado nesta análise, durante este período pandêmico notou-se um retrocesso na educação ao invés de um avanço apesar das tecnologias utilizadas. Disto se conclui que não é qualquer atividade que irá mobilizar motivos na criança para agir, no sentido de contribuir com o pleno desenvolvimento da criança.

Segundo Freitas e Gontijo (2020) a Educação Infantil nasce e é vivida em interação. Quando pensamos em Educação Infantil, pensamos em momentos lúdicos e alegres. Brincar e sonhar são parte importante da Educação Infantil de qualidade, está relacionado ao desenvolvimento de nossas crianças, e expressar esse conceito em nosso cotidiano é a forma mais correta de fortalecer e apoiar as práticas inspiradas por essas ideias. Em resumo, a Educação Infantil é vida em instituições que não são espaços domésticos, com profissionais da área de educação. “Pensar na Educação Infantil em tempos de pandemia é revisitar a sua histórica trajetória de luta para legitimar seu valor no tempo presente”, afirma Freitas e Gontijo (2020, p.23).

Como viver a Educação Infantil com todas as suas especificidades ditas anteriormente com o isolamento social? E foi pensando nesse questionamento que Gomes (2020, p.129) nos relata sobre a oferta da Educação Infantil durante a pandemia:

Não “damos aula ou lições online”, pensamos e organizamos pequenos pontos de luz em meio a um cenário onde a visão é curta e turva, mas que se enfrentada coletivamente podemos sair mais fortes dela. [...] A interação remota na Educação Infantil foi uma resposta a uma necessidade emergencial e não se configura como uma proposta para o futuro. É na relação humana, nas trocas significativas que a aprendizagem ocorre. A instituição educativa é um desses espaços onde as relações humanas ocorrem. Instituição educativa não compreendida como prédio, mas sim como espaço comunitário planejado em materialidades e propostas.

O sucesso do desenvolvimento dos processos de aprendizagem propostos pela Educação Infantil depende da parceria da instituição educativa com a família, que é muitas vezes a base desses processos diante da situação pandêmica, pois com a ajuda das famílias pode-se construir laços de afeto e amizade que ficou em falta com o distanciamento, dando assim um maior conforto para os profissionais da educação ao elaborarem seus encontros pedagógicos com as crianças. Assim também como afirma Fernandes et al (2021 p.34) “as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil da criança, já que é uma atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social.” É através dessas atividades relacionadas juntamente com a família em forma de brincadeira que a criança poderá alcançar os objetivos que foram determinados pelo docente para aquele determinado aprendizado.

Em meio ao contexto da pandemia da Covid-19, as autoridades responsáveis pela educação brasileira começam a sinalizar para a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE). As instituições de Educação Infantil tiveram então que elaborar orientações e sugestões para que as famílias pudessem realizar as atividades com as crianças em suas casas. Bem como traz Monteiro e Pereira (2020, p. 11) “o ensino remoto, desse modo, surge como uma possibilidade

de, mesmo distantes, os profissionais da Educação Infantil enviarem atividades para que os pais as façam com as crianças.” E, claro, o mais importante e urgente nesses tempos de pandemia é que a família encontre nas instituições de ensino e professores apoio, desabafo e aprender a viver com as crianças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para que as instituições de ensino possam cumprir seu papel de cuidar e formar as crianças de forma integrada com tempos, espaços e materiais organizados é necessário que esteja claro para os profissionais que nela trabalham e para as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, quais experiências de aprendizagem serão priorizadas. Nesse sentido, ainda com o intuito de fortalecer concepções importantes que precisam orientar o retorno às atividades presenciais em creches e pré-escolas, é preciso lembrar que a criança, com suas experiências e saberes, é o centro do processo educativo.

Sommerhalder (2020) relata sobre a necessidade de uma linguagem mais direcionada aos adultos na entrega das atividades, para que a criança tenha mínimo contato necessário com as telas e fique apenas com o fazer e brincar de suas experiências pedagógicas. Pois como bem constata Araújo (2020, p.28) em seu artigo sobre a necessidade de uma rede colaborativa para estreitar os vínculos entre as famílias, professores e a criança na Educação Infantil:

As vivências sinalizaram, principalmente, a importância de orientar os familiares sobre as atividades e uso de ferramentas digitais junto às crianças, a atenção quanto ao tempo de exposição às telas, aprender e reaprender novas formas para desenvolver as práticas pedagógicas, e o cuidado para não perder de vista, que a criança, através do brincar, aprende, imagina, observa, experimenta, constrói sentidos sobre o mundo, além de desenvolver a sua autonomia e organizar as suas emoções.

É necessário também trazer um adendo para a necessidade do olhar no contexto social e cultural da criança, e em como as crianças constroem suas tramas nesses espaços/tempos geográficos nas quais elas residem, por isso é ressaltado a necessidade de ter um olhar atento ao a criança como um todo ao pensar na Educação Infantil durante a pandemia, pois as experiências das mesmas serão diferentes em cada âmbito que já foi relatado anteriormente. Assim como é ressaltado no seguinte trecho:

Além disso, é importante levar em conta, mesmo no contexto da pandemia, os princípios orientadores da Educação Infantil (BRASIL, 2009), que se afastam de enfoques que automatizam e escolarizam as práticas pedagógicas e, muitas vezes, tentam homogeneizar e padronizar as infâncias, conformando as crianças em alunos, numa perspectiva instrumental e escolarizante. (TAVARES et al, p.87):

Nesse sentido Silva e Follador (2020) destacam a importância da comunicação da instituição de ensino com o departamento de orientações pedagógicas e educacionais para que possibilite uma maior socialização de iniciativas entre os educadores e as instituições para

estabelecer uma maior integração entre suas ações entregando assim uma educação de maior qualidade às crianças. Assim como bem relembra Scramingnon (2020, p.638) em seu texto sobre o parecer n° 5/2020 do CNE que fala sobre o cuidado que as propostas educativas devem ter em não aumentar as desigualdades sociais causando exclusão das crianças do processo educativo:

Esse posicionamento foi expresso em nota emitida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped); pelo Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB); pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). No bojo desse debate, em 28 de abril de 2020, o Parecer n° 5/2020 do CNE foi publicado com a finalidade de organizar o calendário escolar e as atividades não presenciais. Diante da realidade de isolamento social, o documento orienta a realização de atividades pedagógicas não presenciais, que podem ou não ser mediadas por TICs. Menciona diferentes possibilidades com o uso dos meios digitais—“videoaulas, conteúdos disponibilizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros” (BRASIL, 2020, p.8-9).

Alerta-se sobre a dificuldade dos docentes em avaliarem as crianças durante este período de pandemia, porque a avaliação na Educação Infantil deve ser expandida, não guiada por facilitações ou sentido de promoção, mas por observações do cotidiano das crianças, permitindo que os professores acompanhem o aprendizado e as relações entre o aprendizado em seu planejamento. Sendo assim nota-se uma maior fragilidade na captura de informações sobre a aprendizagem das crianças uma vez que é o isolamento torna impossível acompanhar as devolutivas das atividades em sua integralidade, fazendo com que esse processo de avaliação seja desconexo e pouco confiável.

Com base no exposto, muitos obstáculos foram encontrados pelos docentes em conjunto com as famílias, para trabalhar na Educação Infantil no formato virtual dada a situação da pandemia a qualidade do ensino caiu. Como bem relembra Rangel et al (2020) é necessário um olhar mais atento do governo quanto se diz respeito ao ensino remoto na Educação Infantil, pois existem vários caminhos viáveis para alcançar uma educação de qualidade e mais completa, mas que para tal eles sejam investidos pelo governo além de serem colocados em prática. E voltar os nossos olhares para a sensibilização que devemos ter neste momento pandêmico em relação as crianças, para que elas possam repercutir positivamente na organização/planejamento das ações educativas propostas pelos professores, levando em conta suas vivencias, sentimentos, respeitando a individualidade e singularidade das crianças, mesmo de forma remota.

### **Considerações finais**

A pandemia da Covid-19 trouxe mudanças significativas na educação, tanto no Brasil como internacionalmente. O fechamento das instituições de ensino e a necessidade de distanciamento social levaram ao surgimento do Ensino Remoto Emergencial como alternativa para dar continuidade ao trabalho pedagógico. No entanto, essa abordagem levanta questões sobre o acesso equitativo das crianças a esse modelo de ensino, especialmente considerando a falta de recursos tecnológicos para todos.

A suspensão das atividades presenciais afetou não apenas o acesso à educação, mas também o desenvolvimento e a socialização das crianças. A dependência das crianças em relação aos adultos e a assimetria de poder entre as gerações tornam a infância subordinada à geração adulta, independentemente de sua origem ou contexto social. Durante a pandemia, os professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, enfrentando insegurança e medo diante de uma situação desafiadora. No entanto, a valorização dos professores aumentou, uma vez que ficou evidente que os pais reconheciam sua importância na garantia dos direitos das crianças durante o período de isolamento.

No entanto, a qualidade das atividades enviadas às crianças durante o ensino remoto foi questionada, com destaque para a falta de atividades contextualizadas e lúdicas que promovam o desenvolvimento infantil. A parceria entre a instituição educativa e a família tornou-se crucial para garantir a continuidade do processo de aprendizagem e fornecer apoio emocional às crianças.

À medida que as autoridades educacionais consideram a adoção do Ensino Remoto Emergencial, é importante que as instituições de ensino estabeleçam prioridades claras em relação às experiências de aprendizagem das crianças. A criança deve ser colocada no centro do processo educativo, com professores e famílias trabalhando juntos para fornecer um ambiente de aprendizagem integrado, mesmo em tempos desafiadores como a pandemia.

Mesmo com o fim do período de isolamento e o retorno gradual das atividades presenciais, ainda enfrentamos desafios na Educação Infantil. A pandemia não acabou completamente, as crianças ainda não foram totalmente vacinadas, o que gera preocupações e divergências sobre a necessidade da vacinação. Além disso, mesmo com o retorno das atividades presenciais, a qualidade da Educação Infantil continua sendo uma questão em pauta. É fundamental que sejam criados espaços de discussão e reflexão para garantir uma educação de qualidade, considerando as necessidades e singularidades das crianças, e buscando superar os desafios impostos pela pandemia. A valorização dos profissionais da educação, o investimento governamental e a parceria entre instituições de ensino e famílias são aspectos essenciais para construir um futuro melhor para nossas crianças.

Desse modo, nessa categoria podemos perceber que a pandemia da Covid-19 trouxe uma transformação na educação, isso gerou desafios para professores, famílias e crianças, que tiveram que se adaptar a essa nova realidade de ensino remoto. As estratégias de ensino remoto foram adotadas para manter os vínculos intelectuais e emocionais das crianças durante a pandemia, no entanto, foram levantados questionamentos sobre a acessibilidade desse modelo de ensino para todas as crianças, como também sobre a vivência prática nas instituições educacionais ser essencial para o desenvolvimento e socialização das crianças. Os professores enfrentaram insegurança e medo, mas também receberam uma revalorização por garantir os direitos das crianças durante o isolamento social. É fundamental considerar o contexto social e cultural das crianças, bem como a importância da interação humana e das trocas significativas para a aprendizagem. A comunicação entre instituições educacionais, professores e famílias foi e continua sendo essencial para fornecer orientações claras, fortalecer laços e promover uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana Christina Abreu. O cenário desafiador da pandemia e a educação infantil. *Revista carioca de ciência, tecnologia e educação*, v. 5, n. especial, p. 26-28, 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/144/213> Acesso em 15 de abril 2022.

BRASIL. *LDB 9.394/96*. Versão Atualizada. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 10 de abril 2022.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em 15 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil* /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à Educação*. MEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol\\_inf\\_eduinf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf) Acesso em 15 de abril 2022.

CALDERAN, A.; MAFRA CALDERAN, A. Educação Em Tempos De Pandemia: a (in)visibilidade da Infância na realização do Ensino Remoto na Educação Infantil. *IPÊ ROXO*, 2(1), 2021. Recuperado de



<https://periodicosonline.uems.br/index.php/iperovo/article/view/5445> Acesso em 15 de janeiro de 2023.

CASTRO E SOUZA, M., & BARRETO DA SILVA SCRAMINGNON, G. Crianças, Tecnologias e atividades não presenciais no contexto da Covid-19. *Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 10(22), 629–659, 2020. Recuperado de <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1257> Acesso em 15 de abril 2022.

CEFET, dirgrad cefet – MG, 2021. Perguntas e Respostas sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/perguntas-e-respostas-sobre-o-ere/> . Acesso em: 20 de maio, 2023.

DA SILVA MONTEIRO, S., & RINCO DUTRA PEREIRA, R.. Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando o acolhimento no contexto da Educação Infantil. *Revista De Ciências Humanas*, 20(1), 2020. Recuperado de <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/10997> Acesso em: 20 de maio, 2023.

DE FREITAS, Débora Luiza Chagas; GONTIJO, Tatiane Silva Pereira. A Educação Infantil e seu histórico olhar para e pelas infâncias brasileiras: como fica seu lugar de fala em tempos de pandemia?. *Práticas em Educação Infantil*, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/praticasei/article/view/2921> Acesso em: 20 de maio, 2023.

DOS SANTOS ROSA, Camila Petrucci; COSTA, Larissa Lima Nascimento. O trabalho colaborativo entre professoras, famílias e crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia: desafios e possibilidades. *Educação, Ensino e Docência*, p. 30, 2020. Disponível em: [http://www.foxtablet.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Educao\\_ensino\\_docencia.pdf#page=31](http://www.foxtablet.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Educao_ensino_docencia.pdf#page=31) Acesso em: 20 de junho, 2022.

FERNANDES, Bárbara Michelle Gurgel; CARVALHO, Antonia Dalva França; NASCIMENTO, Valdete Batista do. Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e as contribuições pedagógicas das brincadeiras. *Revista Faculdade Famen*, [S.L.], v. 2, p. 21-36, 6 jun. 2020. Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - Famen. <http://dx.doi.org/10.36470/famen.2021.r2a06>. Acesso em: 20 de maio, 2023.

GOMES, Silvia Santos. Educação infantil em tempos de pandemia? Novos rumos necessários. *Anais do I Encontro Nacional Movimentos Docentes Volume III*, 2020. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=sPcOEAAAQBAJ&pg=GBS.PA128&hl=pt-BR&lr=> Acesso em: 20 de março 2023.

MACEDO, Paulo Henrique Vieira de; SILVA, Maria Beatriz Pereira da; SILVA, Gioconda Soares de Araújo; ROCHA, Luiz Paulo Brito. Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: um relato de experiência na educação infantil. *Educação: Desafios, Perspectivas e Possibilidades*, [S.L.], p. 211-224, 2020. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/201001847>. Acesso em: 20 de janeiro 2023.

MACHADO, Niqueli Streck; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Redimensionando a formação de professores e o fazer docente a partir da pedagogia da escuta. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, [S.L.], v. 12, n. 21, p. 135-153, 31 jul. 2018. *Anima Educação*. <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v12e212018135-153>. Acesso em: 20 de maio, 2023.

MATOS, Maria São Pedro Barreto; HIGUCHI, Patricia Caroline Fiorante; OLIVEIRA, Suzana Maria de Andrade. Desafios da Educação Infantil acerca do ensino remoto. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 98130-98145, 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-345>. Acesso em: 10 de junho 2023.

MONSORES, Luciana Helena. A educação das crianças pequenas em tempos de pandemia e isolamento social: é possível uma educação (infantil) à distância? *Práticas em Educação Infantil*, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/praticasei/article/view/2916> Acesso em: 20 de abril 2023.

PINTO, Amanda Lobosco; LIDUGÉRIO, Danielli Cristina Machado; ALMEIDA, Kathlyn Bernardo Duarte. Formação continuada em tempos de pandemia: reflexões sobre o currículo da educação infantil. *Práticas em Educação Infantil*, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/praticasei/article/view/2938> Acesso em: 20 de abril 2023.

RANGEL, Thalita Gomes Tavares et al. O processo de alfabetização e letramento na educação infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020 Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO26/78supl/182.pdf> Acesso em: 20 de abril 2023.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a Educação Infantil. *Revista Brasileira de Educação*, [S.L.], n. 16, p. 27-34, abr. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782001000100004>. Acesso em: 10 de abril 2023.

SILVA, Luciana Longuini da; FOLLADOR, Kellen Jacobsen. Reinventando a Educação Infantil em tempos de Covid-19: as medidas pedagógicas implementadas no município de guarulhos/sp. *Dialogia*, [S.L.], n. 36, p. 235-251, 22 dez. 2020. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n36.18335>. Acesso em: 20 de abril 2023.

SOARES, Adriane; DE FREITAS, Andrezza Cardoso; GUIMARÃES, Yandra. Estamos formadas, e agora? Vivências e ressignificações das práticas pedagógicas na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento social. *Práticas em Educação Infantil*, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/praticasei/article/view/2937> Acesso em: 20 de abril 2023.

SOMMERHALDER, A.; FERNANDES BESSA DE OLIVEIRA, R.; ALCASSAS MASSON, G. Educação infantil diante da pandemia causada pela Covid-19: no cenário o programa Rio Preto Educ Ação. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 24, p. 1–8, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15586.026. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15586> Acesso em: 20 de abril 2023.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; MACEDO, Nayara Alves. Impactos da pandemia de covid-19 na educação infantil em São Gonçalo/RJ. *Zero-A-Seis*, [S.L.], v. 23, n. , p. 77-100, 29 jan. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e78996>. Acesso em: 20 de abril 2023.

VENDAS, Fernanda Alves; CAMÕES, Maria Clara de Lima Santiago; DO VALE, Thaysa Galeno. Tempos de pandemia: rupturas, desafios e paradoxos para a Educação Infantil. *Práticas em Educação Infantil*, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/praticasei/article/view/2915> Acesso em: 20 de abril 2023.